

# Angiomiolipomas Renais Gigantes Bilaterais

## – Caso Clínico

**David Castelo;** Frederico Furriel; Gustavo Gomes; Arnaldo Figueiredo; Alfredo Mota

Hospitais da Universidade de Coimbra  
Correspondência: davidcastelo@netvisao.pt

### Introdução

Os Angiomiolipomas são tumores benignos do rim que ocorrem na população geral e nos doentes com esclerose tuberosa. Na população geral tendem a ocorrer em mulheres de meia-idade, ser unilaterais e de menores dimensões que nos portadores de esclerose tuberosa. Clinicamente são habitualmente assintomáticos, sendo a principal complicação a ruptura com hemorragia retroperitoneal. Estando o risco de ruptura relacionado com as suas dimensões, a sua exérese está indicada quando estas ultrapassam os 4 cm.

### Caso Clínico

Mulher de 31 anos de idade, recorre ao Serviço de Urgência dos HUC em 2001 por dor abdominal generalizada, mais intensa no flanco direito. Realizou TAC abdominal, que revelou volumosos angiomiolipomas renais bilaterais sem que se distinguisse parênquima renal normal, que se estendiam das locas renais até às fossas ilíacas, a par de hematoma retroperitoneal à direita. Apresentava uma hemoglobina de 7,8g/dL, sendo os restantes parâmetros analíticos normais. Foi efectuada angiografia das artérias renais com embolização selectiva de ramos da artéria renal direita e transfusão de três unidades de concentrado de eritrócitos. Evoluiu favoravelmente sob os pontos de vista clínico e analítico. Passou a ser seguida semestralmente e depois anualmente em consulta de Urologia, tendo mantido função renal estável a despeito do crescimento do volume dos angiomiolipomas, evidente no aumento do perímetro abdominal.

### Conclusões

A ruptura de um angiomiolipoma com hemorragia aguda é passível de ser resolvida através de embolização selectiva do vaso sangrante, tal como neste caso. Contudo, o risco de hemorragia severa potencialmente fatal faz com que os tumores de maiores dimensões devam ser tratados electivamente por nefrectomia parcial ou total. No caso presente, apesar do risco de ruptura associado às dimensões gigantes, a bilateralidade e a ausência de parênquima normal identificável impossibilitando cirurgia conservadora levou à opção pela vigilância, pois a alternativa seria a nefrectomia total bilateral e consequente necessidade de diálise numa doente com uma doença “benigna” e função renal normal.

### Bibliografia

Konety BR, Williams RD (2008) Renal Parenchymal Neoplasms. In: Smith's Urology (Tanagho EA, McAninch JW, ed), pp. 328-347. New York: McGraw-Hill  
Rose BD, Bennett WM (2008) Renal Manifestations of Tuberos Sclerosis and Renal Angiomyolipoma. In: UpToDate 16.1 (Perrone, RD, Sheridan AM, ed). Wolters Kluwer Health